

RECESSÃO SE APROFUNDA E APONTA PARA UMA QUEDA MAIOR DO PIB EM 2015

Produto Interno Bruto

As Contas Nacionais trimestrais, divulgadas no final de agosto, confirmaram a rápida desaceleração da economia brasileira. No segundo trimestre de 2015, o PIB caiu 0,7% em relação ao primeiro trimestre, um resultado que contraria o comportamento sazonal da produção – usualmente o PIB do segundo trimestre é maior que o do primeiro trimestre em razão do número maior de dias úteis e do número menor de dias de chuva. Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a queda foi de 2,6%, uma taxa maior que a que havia sido registrada no trimestre anterior (-1,6%). Com isso, o primeiro semestre de 2015 fechou com retração acumulada de 2,1% em relação a igual período de 2014.

Entre os setores de atividade econômica, a indústria de transformação, o setor de eletricidade, gás e saneamento, o comércio e a construção civil apresentaram as maiores quedas acumuladas no ano: de 7,6%, 8,5%, 5,5% e 6,6%, respectivamente. O setor de transportes também observou retração acentuada, de 4,8%, puxando para baixo o desempenho do setor de serviços, que teve segmentos com crescimento ainda positivo em 2015: os serviços de informação, que inclui os setores de tecnologia da informação e telecomunicações, cresceram 1,7% e os outros serviços, que inclui serviços prestados às famílias e às empresas, cresceram 2,8%.

Os desempenhos da indústria de transformação e da construção refletem a queda acentuada dos investimentos na economia brasileira em 2015. No acumulado do primeiro semestre do ano, a formação bruta de capital fixo do país caiu 9,8% em relação ao primeiro semestre de 2014. O consumo das famílias e o consumo do governo também sofreram redução em termos reais de, respectivamente, 1,8% e 1,3%. As exportações, em moeda nacional, cresceram 5,6% nessa comparação e as importações caíram 8,2%. Assim, o déficit da balança comercial brasileira passou de R\$ 132 bilhões no primeiro semestre de 2014 para R\$ 76 bilhões no primeiro semestre deste ano.

Mercado de Trabalho

Os indicadores de ocupação e renda apontaram para uma acomodação do mercado de trabalho no primeiro semestre de 2015. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada (PNAD-C), que traz informações sobre o mercado de trabalho do país, o número de pessoas ocupadas no primeiro semestre de 2015 cresceu apenas 0,5% em relação a igual período de 2014. No primeiro semestre do ano passado, o ritmo de expansão da ocupação era de 1,8% ao ano, o que revela uma redução muito forte do ritmo de crescimento do mercado de trabalho. A construção civil foi a principal responsável por essa redução no ritmo de crescimento da oferta de vagas, pois o setor registrou retração de 6,7% da ocupação entre 2014 e 2015.

A expansão da ocupação a um ritmo menor que o da oferta de mão de obra elevou a taxa de desemprego. No país como um todo, a parcela de desempregados passou de 4,3% da população economicamente ativa no primeiro semestre e 2014 para quase 5,0% da população economicamente ativa no primeiro semestre deste ano. As maiores taxas de desemprego foram observadas no Distrito Federal (6,7%) e nos estados da Bahia (7,5%), Rio Grande do Norte (6,5%), Amazonas (5,8%) e São Paulo (5,6%).

Em razão da demanda desaquecida, a remuneração média do trabalho também estagnou. Na média dos setores de atividade econômica, a remuneração efetivamente recebida pelos trabalhadores foi, no primeiro semestre de 2015, apenas 0,3% maior que a observada em igual período de 2014. Já na média dos setores de serviços privados não financeiros, a remuneração média do trabalho caiu 0,6% no primeiro semestre de 2015 em relação a igual período de 2014.

No total da economia, a massa de rendimentos do trabalho cresceu apenas 0,8% este ano. No primeiro semestre de 2014, a renda dos trabalhadores crescia 4,2% ao ano. Essa redução do ritmo de expansão da renda, conjugada aos aumentos de juros e das restrições ao crédito, justifica a queda no consumo das famílias no período.

Projeções

A rápida deterioração da produção, a desvalorização cambial acentuada e

PIB por setor de atividade, R\$ Bilhões

Setores de atividade	I semestre		
	2014	2015	var. (%)
Agropecuária	154,37	158,94	3,0%
Extrativa Mineral	44,74	49,38	10,4%
Indústria de Transformação	282,50	260,96	-7,6%
Construção	164,15	155,05	-5,5%
Comércio	294,29	274,93	-6,6%
Financeiro	181,58	181,58	0,0%
Serviços públicos	431,46	429,79	-0,4%
Serviços privados não financeiros	940,29	932,46	-0,8%
PIB a custo de fatores	2.493,38	2.443,09	-2,0%

Demanda agregada, R\$ Bilhões

Componentes de demanda	I semestre		
	2014	2015	var. (%)
Consumo	1.841,62	1.808,02	-1,8%
Gastos do governo	591,00	583,41	-1,3%
Investimento	587,35	529,68	-9,8%
Exportação	324,64	342,69	5,6%
Importação	456,54	419,02	-8,2%
PIB a preços de mercado*	2.927,05	2.866,37	-2,1%

Serviços privados não financeiros, R\$ Bilhões

Abertura de serviços	I semestre		
	2014	2015	var. (%)
Energia, saneamento e gás	72,70	66,50	-8,5%
Transportes e logística	110,05	104,75	-4,8%
Serviços de informação	83,19	84,61	1,7%
Prestados às famílias e empresas	258,89	266,25	2,8%
Serviços imobiliários	415,45	410,35	-1,2%
Total	940,29	932,46	-0,8%

Fonte: IBGE. (*) a preços de 2015.

as dificuldades na condução da política levaram a uma piora acentuada no quadro macroeconômico brasileiro, que já vinha sendo afetado negativamente pela evolução desfavorável da inflação, pelo o aumento das taxas de juros e pela escassez de recursos públicos. Hoje, espera-se uma recessão próxima a 2,5% do PIB em 2015, taxa que é quase 1 ponto percentual maior que a esperada no início do ano.

A retração dos investimentos deve alcançar 9,6 e há a expectativa de queda de 2,1% no consumo das famílias. Em termos setoriais, espera-se que as maiores retrações ocorram na indústria de transformação (-7,6%), na construção (6,7%) e no comércio (6,5%).

Os setores de serviços privados não financeiros também devem apresentar retração de 1,4% em 2015. O segmento e transportes e logística deve apresentar queda de 5,7% este ano. O setor de eletricidade, gás e saneamento, em razão do expressivo aumento de preços da energia elétrica e do racionamento de água em algumas regiões do país, deve ter queda de produção da ordem de 5,5%. Os serviços de informação devem apresentar crescimento de PIB de 1,1% em 2015.

PIB por setor de atividade, R\$ Bilhões

Setores de atividade	Acumulado do ano		
	2014	2015	var. (%)
Agropecuária	268,68	278,09	3,5%
Extrativa Mineral	94,77	100,81	6,4%
Indústria de Transformação	582,07	538,03	-7,6%
Construção	332,72	310,44	-6,7%
Comércio	601,18	562,31	-6,5%
Financeiro	365,22	366,05	0,2%
Serviços públicos	864,56	865,03	0,1%
Serviços privados não financeiros	1.912,33	1.886,45	-1,4%
PIB a custo de fatores	5.021,52	4.907,21	-2,3%

Demanda agregada, R\$ Bilhões

Componentes de demanda	Acumulado do ano		
	2014	2015	var. (%)
Consumo	3.755,92	3.677,18	-2,1%
Gastos do governo	1.204,14	1.203,28	-0,1%
Investimento	1.183,27	1.069,25	-9,6%
Exportação	674,54	732,48	8,6%
Importação	937,03	858,05	-8,4%
PIB a preços de mercado*	5.911,11	5.766,13	-2,5%

Serviços privados não financeiros, R\$ Bilhões

Abertura de serviços	Acumulado do ano		
	2014	2015	var. (%)
Energia, saneamento e gás	142,29	134,42	-5,5%
Transportes e logística	226,53	213,58	-5,7%
Serviços de informação	170,46	172,34	1,1%
Prestados às famílias e empresas	519,19	537,75	3,6%
Serviços imobiliários	853,85	828,36	-3,0%
Total	1.912,33	1.886,45	-1,4%

Fonte: CNS. (*) a preços de 2015.